



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.012



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A PÓS-MODERNIDADE NO CENÁRIO DA IGREJA CRISTÃ CONTEMPORÂNEA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DISCURSO TEOLÓGICO DA VERDADE

Postmodernity in the contemporary Christian Church scenario and its implications for the theological discourse of truth

Clecio Carvalho da Silva¹

RESUMO

O presente artigo faz uma análise panorâmica da igreja cristã contemporânea, mostrando como o pós-modernismo resiste ao discurso da verdade universal (absoluta) e qual a implicação disso no discurso teológico da igreja contemporânea. A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica de artigos e livros acadêmicos em sua grande maioria de temática apologética cristã, dentre outros, no âmbito das ciências humanas. No decorrer do artigo apresenta-se uma análise sobre o que é caracterizado como igreja contemporânea, posteriormente, é apresentado o fundamento de pós-modernidade delimitando à temática dos conceitos sobre a verdade universal, e por fim, aborda-se como estes conceitos pós-modernistas têm se manifestado nos discursos teológicos da igreja contemporânea e como a apologética cristã pode atuar neste cenário.

Palavras-chave: Igreja contemporânea. Pós-modernidade. Discursos teológicos. Apologética cristã.

ABSTRACT

The present article makes an overview analyzes of the contemporary Christian church, showing how postmodernism resists the discourse of universal (absolute) truth and what is its implication for the theological discourse of contemporary church. The methodology

¹ Bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste (STBNe), Curso Livre; Bacharelado em teologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) e Mestrando no programa de pós-graduação em teologia curso de mestrado em ministério pela Carolina University. Email: prcleciocs@gmail.com

used is bibliographical research of academic articles and books, in their vast majority about Christian apologetics, among others in the humanities. In the course of the article, an analysis is made of what is characterized as a contemporary church, then the foundation of postmodernity is presented, delimiting the theme of concepts about universal truth, and finally, it is addressed how these postmodernist concepts have manifested themselves in the theological discourses of the contemporary church and how Christian apologetics can act in this scenario.

Keywords: Contemporary church. Postmodernity. Theological discourses. Christian apologetics.

INTRODUÇÃO

A igreja na sociedade presente sempre é vista como uma instituição ambígua, para alguns, sendo algo necessário e relevante, tanto na busca pela espiritualidade, como pelo cuidado com o próximo, já para outros, como um mal que oprime e busca regular a liberdade do ser humano através de seus dogmas, sistemas e ensinamentos. Dito isso, visto a necessidade de delimitação do tema, buscar-se-á, neste artigo, compreender até que ponto no cenário da igreja contemporânea, ela tem permanecido fiel aos ensinamentos bíblicos.

A igreja como qualquer outra instituição atual sofre e ao mesmo tempo é influenciada pela cultura em que ela está inserida. Os discursos, ideologias e ensinamentos presentes em sociedade atrelam os ambientes eclesiais, visto que, aqueles que compõem estes ambientes não vivem isolados no mundo e por isso são influenciados pelo mesmo, entretanto, a questão a ser levantada não é necessariamente como livrar-se desta realidade, mas sim, como nos comportar-se diante dela e como a combater, sendo que esta é a proposta principal da apologética cristã como define Josh McDowell em seu prefácio no livro ensaios apologéticos², ao dizer que, apologética é de forma simples a defesa da fé contra argumentos e pretensões que se levantam contra o conhecimento de Deus.³

Dentre as ideologias presentes hoje, está o pós-modernismo, que vem ativamente influenciando a igreja contemporânea, por seus ensinamentos pluralistas, relativistas, subjetivistas, focados em combater a verdade das escrituras e os dogmas da igreja cristã, apresentando um “discurso alternativo” que tem se inserido em muitas igrejas que não estão preparadas bíblicamente e apologeticamente para defenderem a fé nos princípios fundamentais de Deus.

No que tange ao discurso teológico, observar-se-á, neste artigo, como a igreja contemporânea tem sido influenciada e remodelada com a proposta de se tornar mais atrativa, inclusiva e acolhedora, e como os conceitos pós-modernistas têm contribuído para uma degradação do evangelho de Cristo.

² BECKWITH, Francis J.; CRAIG, William Lane; MORELAND, J. P. **Ensaios apologéticos**: um estudo para uma cosmovisão cristã. Tradução de José Fernando Cristófolo. São Paulo: Hagnos, 2006.

³ MCDOWELL, 2006, p. 9.

1. CENÁRIO GERAL DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

O termo contemporaneidade, segundo Hennigen, é uma expressão que aparece de forma recorrente em produções acadêmicas para referenciar que tais pesquisas ou escritos são parte do tempo presente.⁴ Guimarães expõe que se vive em uma sociedade na qual há crise de princípios e valores e que é neste cenário que a igreja cristã precisa cumprir seu propósito de existência e serviço a Cristo. Sendo assim, falar da igreja em junção ao termo contemporânea é falar de uma igreja como instituição que atua na sociedade vigente, revelando-se de acordo com suas práticas, ensinamentos, liturgias, teologias e testemunhos, procurando observar até que ponto ela tem influenciado e sido influenciada no contexto atual.⁵

A igreja como qualquer instituição vem sendo ressignificada com o decorrer do tempo, segundo Carvalho, ela vem sofrendo evoluções que não há enquadrar mais em seus movimentos conservadores e tradicionais.⁶ Neste caso, o que hoje se conhece como igreja cristã, é um novo movimento advindo da nova forma de expressão da mesma. Carvalho também afirma que este novo movimento é caracterizado por uma igreja mais atualizada, informal, voltada para a necessidade da vida diária das pessoas, com sua mensagem mais próxima do público jovem e urbano com abordagens inclusivas, ênfase na graça, misericórdia e amor de Deus, entretanto, superficial em sua compreensão de fé relacionada na doutrina e disciplina cristã.⁷ Zabatiero afirma que a igreja⁸ brasileira contemporânea, desaprendeu a viver em Cristo, e que as comunidades e lideranças, especialmente as pastorais não conseguem dar um verdadeiro testemunho de Cristo porque estão conformadas com o século presente e que o grande problema é que não mais se conhece a Cristo como o “caminho, verdade e vida”.⁹

Em concordância com estes autores é possível perceber que a igreja contemporânea não tem conseguido lidar com o cenário do mundo contemporâneo, com uma “teologia” centralizada no ser humano, esta igreja não tem cumprido o propósito de ser a geração descrita em 1 Pedro 2.9. O apóstolo Pedro também escreve que é preciso estar sempre preparado para responder a razão da fé (1Pe 3.15), mas a fé da igreja contemporânea tem

⁴ HENNIGEN, Inês. A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [29]: 191 - 208, julho/dezembro 2007, p. 191.

⁵ GUIMARÃES, Oséias da Silva; et. al. A relevância da igreja contemporânea em cumprir sua missão profética. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 38, n. especial, 2022, p. 268.

⁶ CARVALHO, Ricardo Alexandre de; et. al. A igreja cristã denominada contemporânea e suas implicações. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, 2023, p. 2.

⁷ CARVALHO; et. al., 2023, p. 3.

⁸ Conforme a definição apresentada por BRANDÃO (2014), se entende igreja como o agrupamento de pessoas com um determinado propósito comum, onde este agrupamento se torna uma comunidade dinâmica, local e crescente, em seu sentido mais específico, uma comunidade dos santos ou de um agrupamento de discípulos, O autor também define este agrupamento como uma comunidade de discípulos, ou seja, uma comunidade em que os discípulos devem ser agregados e levados ao aperfeiçoamento cristão, fazendo novos discípulos (BRANDÃO, 2014. p. 94).

⁹ ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. O sentido da vida no cenário público brasileiro. **Práxis Missional**, Faculdade Teológica Sul Americana, Ano 02, Número 06, p. 52-58, abril. 2020, p. 54-55.

excluído uma das principais características de seguir a Cristo que é o de esvaziamento de si mesma (Mt 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23). Então, se esta não é capaz de deixar de olhar para suas necessidades hedonistas e narcísicas é inviável para a mesma ser uma voz que ensina a Palavra de Deus pela ótica da apologética cristã.

Moreland e Craig, em seu livro *Filosofia e cosmovisão cristã*,¹⁰ declaram que existem duas tarefas que a igreja precisa cumprir em sua missão de evangelização, uma é salvar a alma e a outra a mente, que seria, converter pessoas espiritualmente e intelectualmente e advertem que a igreja está ficando para trás em relação a segunda tarefa.¹¹ O apóstolo Paulo ao escrever a Tito destaca que é preciso apegar-se fielmente a mensagem de Deus como foi ensinada para que o ser humano seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar aqueles que se opõem a ela (Tt 1.9), porém, observando a realidade da igreja contemporânea percebe-se que ainda existe muito a ser mudado.

2. VISÃO DO PÓS-MODERNISMO

G. K. Chesterton¹² foi direto ao cerne de uma das questões que vivenciamos nesta época. Ele afirma que:

Nada indica, de modo mais inusitado, o enorme e silencioso mal da sociedade moderna do que o estranho uso que é feito, em nossos dias, da palavra “ortodoxo” [...] O homem tinha orgulho de ser ortodoxo, tinha orgulho de estar certo. Caso ficasse isolado num deserto imenso, era mais que um homem; era uma igreja.¹³

Para Chesterton, a coisa mais prática e importante sobre o ser humano é sua visão a respeito do universo¹⁴, e desta visão, a busca por respostas atua na contemporaneidade o contraponto da ortodoxia que é a pós-modernidade. É bem verdade, que essa comparação é limitada visto a complexidade que envolve ambos os conceitos, entretanto, se for possível refletir de forma leiga só por algum momento, se perceberia que estes podem ser considerados arqui-inimigos, por um lado a ortodoxia defendendo o conceito de verdade universal (absoluta) e do outro, a pós-modernidade defendendo o “subjativismo de verdades”.

¹⁰ MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. *Filosofia e cosmovisão cristã*. Tradução de Emerson Justino, Hander Heim, Lena Aranha, Rogério Portella e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2005.

¹¹ MALIK, *apud* MORELAND; CRAIG, 2005, p. 15.

¹² Gilbert Keith Chesterton, KC*SG (29 de Maio de 1874 – 14 de junho de 1936), mais conhecido como G. K. Chesterton, foi um popular ensaísta, romancista, contista, teólogo amador, dramaturgo, jornalista, palestrante, biógrafo, e crítico de arte inglês. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/G._K._Chesterton. Acesso em: 08/04/2024.

¹³ CHESTERTON, G. K.; *Hereges*. Tradução de Antônio Emílio Angueth de Araújo e Márcia Xavier de Brito. 3.ed. São Paulo: Ecclesiae, 2012, p. 33.

¹⁴ CHESTERTON, 2012, p. 35.

Segundo Eagleton,¹⁵ pós-modernidade é uma linha de pensamento na qual as noções clássicas da verdade, razão, identidade e objetividade, são questionáveis. Gerando um certo grau de ceticismo em relação a objetividade da verdade, da história e das normas, sendo assim, a pós-modernidade vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível e um conjunto de culturas e interpretações desunificadas.¹⁶

Beckwith, Craig e Moreland afirmam que as considerações pós-modernistas da verdade são fundamentadas em muitas confusões sobre a natureza da linguagem, alegam que a verdade está inserida na cultura e que ela normatiza as crenças de acordo com a linguagem da cultura atual. Segundo estes autores, para o pós-modernismo “A palavra verdade é apenas uma criação contingente da linguagem que possui vários usos em diversas culturas”.¹⁷

Com isto, não seria errado dizer que o pós-modernismo defende, o que pode ser caracterizado como uma “ontologia fundamentada na cultura”, ou seja, viver de acordo com aquilo que a cultura contemporânea acha aceitável. Sendo assim, ele (pós-modernismo) não propõe nenhuma outra narrativa sobre a história, está apenas negando que a história tem forma de história e amordaçando todo e qualquer conceito que não se encaixe dentro da perspectiva de sua verdade subjetivista.¹⁸ Entretanto, há um problema nesta forma como o pós-modernismo vê as coisas, pois, como aborda Beckwith, Craig e Moreland, existe na cultura uma variedade de linguagens e que nestes “jogos de linguagem” a realidade é mudada.¹⁹ Conseqüentemente surge um outro problema, que é, qual realidade corresponde melhor a cultura atual? Assim, não é possível deliberar qual jogo de linguagem ou qual mapa linguístico corresponde melhor à realidade presente.

Também, em concordância com Craig e Gorra, acredita-se que o pós-modernismo e seus adeptos, muitas vezes com o desejo de refutar o conceito de verdade objetiva, acaba por apresentar conceitos equivocados que sugerem a descrença na verdade objetiva. Contudo, grande parte de seus conceitos acabam por ser autorrefutáveis e autodestrutivos.²⁰ Em suma, concorda-se com Groothuis²¹ de que, as noções da pós-modernidade são fundamentadas em muitas confusões sobre a natureza da linguagem em relação a verdade, suas próprias alegações são autocontraditórias, reivindicam que suas afirmações são aplicáveis à própria realidade, e se expressam criando propósitos, costumes, emoções e valores, porém, isto é

¹⁵ Terry Eagleton (Salford, Inglaterra, 22 de fevereiro de 1943) é um filósofo e crítico literário britânico identificado com o marxismo. Apesar de permanecer identificado com o marxismo, o autor se mostra simpático à desconstrução e outras teorias contemporâneas. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Terry_Eagleton. Acesso em: 08/04/2024.

¹⁶ EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo** Tradução de Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Zahar, 2011, p. 6.

¹⁷ BECKWITH; CRAIG; MORELAND, 2006, p. 293.

¹⁸ EAGLETON, 2011, p. 32.

¹⁹ BECKWITH; CRAIG; MORELAND, 2006, p. 283.

²⁰ CRAIG, Willian L.; GORRA, Joseph E. **A razão da nossa fé: respostas difíceis sobre Deus, o cristianismo e a Bíblia.** Tradução de Vitor Grando, Marcos Vasconcelos, Danny Charão, Eliel Vieira, Lucas Maria, Yago Martins, Wagner Kaba e Felipe Miguel. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 104-108.

²¹ GROOTHUIS, Douglas. O desafio do pós-modernismo. In: BECKWITH; CRAIG; MORELAND, 2006, p. 281-299.

justamente o que eles tentam afirmar que não pode ser feito. Eles se autorretratam em uma “sinuca linguística” em que se colocam em posição de não afirmar nada objetivamente real.

3. A IGREJA CONTEMPORÂNEA, O PÓS-MODERNISMO E O DISCURSO TEOLÓGICO DA VERDADE

É necessário distinguir o que é definido por discurso teológico, visto que o mesmo muitas vezes pode ser confundido com o conceito de discurso religioso. Souza Junior e Tomazi (2020) dizem que:

Discurso teológico e discurso religioso são diferentes tanto na organização interna e configurações discursivas, como em relação às suas condições de produção, uma vez que exigem marcas linguísticas específicas e mecanismos formais que explicitem o funcionamento de cada um dos discursos.²²

Essa distinção é bem elaborada pelos autores em questão, para eles, enquanto o discurso religioso foca no “relacionamento” com a divindade, o discurso teológico é algo ligado ao transcendente, ao campo mítico legitimado pelo próprio Deus como fonte fundadora do discurso. Eles definem que o discurso teológico está intrinsecamente relacionado com Deus, pois o foco é entender quem é Deus, sua natureza, seus atributos, atuação no universo e tudo mais relacionado à revelação de Deus neste mundo, considerando também, o texto bíblico como discurso teológico.²³

Com isso, pode-se compreender que o discurso teológico precisa ter um compromisso com a verdade, que não pode fugir e nem se desviar da mesma, que não é apenas uma questão de perspectiva, visto que a perspectiva, como afirmam Beckwith, Craig e Moreland, é o resultado de preconceitos discriminação, ignorância, arrogância e outras coisas mais que interferem no sentido da verdade. Como definem esses autores: “O perspectivismo resume-se a um tipo de autismo: todo mundo possui uma perspectiva, ninguém possui a verdade – e essa é a verdade”.²⁴

Como abordado até aqui, a igreja contemporânea está inserida em uma sociedade em crise, esta crise está relacionada com a falta de princípios e valores que possam atribuir de forma objetiva um sentido à vida. Por isso a igreja contemporânea é chamada pela sua responsabilidade como agência de Deus, a influenciar a sociedade atual através da defesa da fé em Deus e sua palavra. Entretanto, o que se vê é uma igreja modelada pela cultura e pela ideologia pós-modernista. Beckwith, Craig e Moreland dizem que:

Enquanto o mundo pós-moderno observa a grande confusão de estilos de vida, tendências e fachadas, balbuciando apenas “que seja” com um sorriso

²² SOUZA JR, Candido Ferreira de; TOMAZI, Micheline Mattedi. “Paratopia e metaenunciação no discurso teológico”, p. 56 -80. In: **Paratopia - Discurso e Cultura Vol. 3**. São Paulo: Blucher, 2020, p. 59.

²³ SOUZA JR; TOMAZI, 2020, p. 58-59.

²⁴ BECKWITH; CRAIG; MORELAND, 2006, p. 292.

de malícia e desdém no rosto, os seguidores do “Caminho” (At 11.26) devem defender “a fé de uma vez por todas confiada aos santos” (Jd 3).²⁵

Contudo, é visível que a igreja contemporânea ainda está longe disto. A igreja evoluiu durante as eras, o que era de se esperar que acontecesse, entretanto, esta evolução fez com que ela se afastasse da verdade. Buscando um novo movimento de expressão fundamentado nas vontades e desejos do ser humano, centralizados nas necessidades emocionais, sentimentais, do aqui e agora e da busca por uma espiritualidade superficial e não sacrificial. Ela tem inserido em suas comunidades discursos atrativos, inclusivos, de aceitação de si mesmo, sem mudança real de vida, que fogem dos princípios dogmáticos da fé cristã, estão sendo conformadas com o século presente desapegando-se como abordou Zabatiero, do “caminho, verdade e vida”.²⁶ Sendo mais influenciada do que influenciadora, se afastando de sua missão evangelística e do ide de Jesus. Tudo isso ressignificado pela pós-modernidade e sua visão distorcida da verdade.

A igreja contemporânea fora contaminada pelos discursos relativista e subjetivistas gerados pelo pensamento pós-moderno. Ela assumiu o discurso como necessário para se adequar a cultura atual e fazer da igreja uma nova igreja que se adequa ao mundo contemporâneo. Com isso, modificou o discurso teológico centrado em Deus e na sua Palavra, pelo discurso pós-modernista de subjetividade, deixou de pregar sobre a verdade que liberta para elaborar discurso de aceitação de si mesmo. Enquanto o discurso teológico diz: aquele que quiser vir após mim negue-se a si mesmo (Lc 9.23), a igreja contemporânea contrapõem com Deus te ama como você é; enquanto o discurso teológico afirma: toda Escritura é apta e inspirada para ensinar, repreender, instruir e corrigir na justiça (2Tm 3.16), a igreja contemporânea diz: é necessário atualizar a Bíblia para ser mais inclusiva²⁷ Enquanto o discurso teológico se preocupa em fornecer a palavra da verdade, a igreja contemporânea se esforça para ensinar a sua forma de ver a verdade. Como afirma Eagleton, “é importante não nos vermos, como o pós-modernismo costuma fazer, como criaturas “culturais” em vez de “naturais”, mas como seres culturais em virtude de nossa natureza”²⁸, ou seja, não ser influenciados pela cultura, mas influenciá-la através de quem cada indivíduo é. A verdade como abordam Beckwith, Craig e Moreland é que “As filosofias seculares pós-modernistas se apresentam de várias formas, mas todas tentam enfraquecer o rico conceito bíblico de verdade”.²⁹

²⁵ BECKWITH; CRAIG; MORELAND, 2006, p. 286.

²⁶ ZABATIERO, 2020, p. 54-55.

²⁷ Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/rene-kivitz-fala-em-atualizar-a-biblia-para-acolher-homossexualidade/> Acesso em: 08/04/2024.

²⁸ EAGLETON, 2011, p. 63-64.

²⁹ BECKWITH; CRAIG; MORELAND, 2006, p. 290-291.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo não tem por objetivo afirmar que a igreja contemporânea é uma comunidade fracassada, ela tem seus atributos positivos, é uma igreja que se volta para a necessidade social, tem buscado aproximar-se do público jovem, tem uma mensagem com linguagem acessível, mas precisa adequar esta mensagem ao discurso teológico da verdade em Deus. Este desafio é de todos que fazem parte dela.

A igreja contemporânea está inserida em uma sociedade em crise, esta crise está relacionada com a falta de princípios e valores que possam atribuir de forma objetiva um sentido à vida. Por isso ela é chamada pela sua responsabilidade como agência de Deus, a influenciar a sociedade atual através da defesa da fé em Deus e sua palavra. É importante que a igreja contemporânea entenda as necessidades e demandas da sociedade em que ela está inserida, procurando manter-se fiel aos ensinamentos bíblicos com o intuito de ser uma influenciadora desta época, com bases sólidas nos princípios e ensinamentos da fé cristã, buscando cumprir em sua forma de expressão o conceito apresentado nas Escrituras, na qual Paulo escreve a Tito dizendo: apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira como foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela (Tt 1.9).

REFERÊNCIAS

BECKWITH, Francis J.; CRAIG, William Lane; MORELAND, J. P. **Ensaio apologético**: um estudo para uma cosmovisão cristã. Tradução de José Fernando Cristófal. São Paulo: Hagnos, 2006.

BRANDÃO, Fernando. **Igreja multiplicadora – 5 princípios bíblicos para crescimento**. Organização de Fernando Brandão. 2.ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.

CARVALHO, Ricardo Alexandre de; et. al. A igreja cristã denominada contemporânea e suas implicações. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, 2023.

CHESTERTON, G. K.; **Hereges**. Tradução de Antônio Emílio Angueth de Araújo e Márcia Xavier de Brito. 3.ed. São Paulo: Ecclesiae, 2012.

CRAIG, Willian L.; GORRA, Joseph E. **A razão da nossa fé**: respostas difíceis sobre Deus, o cristianismo e a Bíblia. Tradução de Vitor Grando, Marcos Vasconcelos, Danny Charão, Eliel Vieira, Lucas Maria, Yago Martins, Wagner Kaba e Felipe Miguel. São Paulo: Vida Nova, 2018.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo** Tradução de Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

GUIMARÃES, Oséias da Silva; et. al. A relevância da igreja contemporânea em cumprir sua missão profética. **Revista Terra & Cultura**: Cadernos de Ensino e Pesquisa, Londrina, v. 38, n. especial, p. 267-283, 2022.

HENNIGEN, Inês. A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [29]: 191 - 208, julho/dezembro 2007. Disponível em:

<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/5449>. Acesso em: 03/04/2024.

MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. Tradução de Emerson Justino, Hander Heim, Lena Aranha, Rogério Portella e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SOUZA JR, Candido Ferreira de; TOMAZI, Micheline Mattedi. “Paratopia e metaenunciação no discurso teológico”, p. 56 -80. In: **Paratopia - Discurso e Cultura Vol. 3**. São Paulo: Blucher, 2020.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. O sentido da vida no cenário público brasileiro. **Práxis Missional**, Faculdade Teológica Sul Americana, Ano 02, Número 06, p. 52-58, abril. 2020.